



## A Diversificação Das Informações Culturais Na Internet: Possibilidades Para o Webjornalismo Cultural<sup>1</sup>

Mariana Barcelos e Raquel Araújo<sup>2</sup>

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais<sup>3</sup>

### Resumo

As mediações sociais ambientadas na internet e suas implicações na construção da notícia em sites de caráter cultural são aqui investigadas tendo por referência comparativa a linguagem e os parâmetros editoriais típicos do jornalismo cultural impresso. Os sites *Agenda BH* ([www.agendabh.com.br](http://www.agendabh.com.br)), *Digestivo Cultural* ([www.digestivocultural.com](http://www.digestivocultural.com)) e *Overmundo* ([www.overmundo.com.br](http://www.overmundo.com.br)) revelam processos diferenciados de mediação social na internet, o que se traduz em parâmetros editoriais razoavelmente distintos. O primeiro aproxima-se da perspectiva editorial de cadernos diários de cultura, o segundo inspira-se nas revistas culturais impressas e o terceiro experimenta formas de mediação social típicas da internet. Cada qual, a seu modo, revela aspectos do webjornalismo cultural contemporâneo.

### Palavras-Chave

Modelos de comunicação; Hipermídia; Jornalismo Cultural

### 1. Introdução

A diversificação dos processos de mediação social interfere na natureza da informação cultural<sup>4</sup> que circula na internet, problematizando noções fundamentais para o jornalismo cultural, como recorte editorial e notícia. Os sites *Agenda BH* ([www.agendabh.com.br](http://www.agendabh.com.br)), *Digestivo Cultural* ([www.digestivocultural.com.br](http://www.digestivocultural.com.br)) e *Overmundo* ([www.overmundo.com.br](http://www.overmundo.com.br)) dedicam-se à cobertura cultural com base em processos diferenciados de mediação social. Este trabalho investiga em que medida as informações culturais veiculadas por esses três sites se distanciam dos parâmetros

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no INTERCOM JÚNIOR– III Jornada de Iniciação Científica em Comunicação – Mediações e Interfaces Comunicacionais.

<sup>2</sup> Mariana Români Barcelos, 22 anos, recém-formada em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2006) e cursando pós-graduação em "Linguagem e Comunicação em Práticas Profissionais - Comunicação no Trabalho", na PUC-RIO (término em dezembro de 2007). Tem experiência profissional na área de assessoria de imprensa (estágio no Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais). E-mail: [mariromani@hotmail.com](mailto:mariromani@hotmail.com) e Raquel C. Araújo Silva, 24 anos, recém-formada em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2006) e cursando graduação em Letras, na UFMG (término em dezembro de 2008). Tem experiência profissional na área de assessoria de imprensa (estágio no Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais) e televisão (estágio na TV Horizonte / BH). E-mail: [raquelaraujos@yahoo.com.br](mailto:raquelaraujos@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Este artigo se fundamenta na pesquisa "Informações Culturais na Internet: possibilidades para o webjornalismo cultural" (conclusão do Curso Comunicação Social/ Jornalismo/ FCA/PUC Minas, 2006), da qual participaram os seguintes estudantes: Amanda Gallo, Ana Paula Pimentel, Camila Martucheli, Mariana Barcelos e Raquel Araújo. A referida pesquisa foi desenvolvida sob orientação da prof. Geane Alzamora e supervisão do prof. Márcio Serelle.

<sup>4</sup> Informação é um termo polissêmico, frequentemente associado à aquisição de conhecimento. Neste trabalho, informação cultural se refere aos modos pelos quais a sociedade representa as múltiplas noções de cultura que coexistem historicamente. Nas mídias, as informações culturais são jornalisticamente delineadas por perspectivas editoriais distintas e, na hipermídia, refletem a diversificação dos processos de mediação social que fomentam a emergência de novos formatos. Sobre o assunto ver ALZAMORA 2006.



editoriais típicos do jornalismo impresso, buscando compreender como os processos de mediação social interferem na perspectiva editorial e na noção de notícia que emergem desses sites culturais.

O *Agenda BH* veicula informações sobre eventos ligados à área cultural, que acontecem em Belo Horizonte e na região metropolitana, em textos predominantemente informativos<sup>5</sup>. O *Digestivo Cultural* divulga informações culturais em abrangência nacional, porém utiliza textos predominantemente opinativos. Ambos se baseiam na perspectiva transmissiva da informação, que delinea a lógica da comunicação de massa<sup>6</sup>: uma lógica comunicacional que favorece a existência de centros privilegiados de emissão, o que leva à participação limitada do receptor no processo de produção e circulação de informações.

O *Overmundo*, por sua vez, é um site de conteúdo colaborativo que aborda assuntos e eventos culturais muitas vezes ausentes dos circuitos midiáticos tradicionais. As informações postadas no *Overmundo* são acessíveis através de um sistema de busca que prioriza a geografia dos estados brasileiros. O site se baseia na perspectiva interativa da informação, que delinea a lógica hipermidiática de comunicação, na qual emissores e receptores cambiam frequentemente suas funções, em processos descentralizados de produção e circulação de informações.

## 2. Aspectos Metodológicos

A escolha dos três sites como objetos de estudo para a pesquisa se baseou no modo como cada um deles reflete uma perspectiva própria de jornalismo cultural *online*. O *Agenda BH* se enquadra na fase em que o jornalismo na *web* se configurava apenas como uma transposição do conteúdo do impresso para a Internet<sup>7</sup>. O *Digestivo Cultural* remete a uma tentativa de ir além dessa mera transposição de conteúdo, agregando inovações típicas da perspectiva interativa da informação: o internauta pode participar do site postando comentários e, eventualmente, pode até ter uma de suas produções veiculadas, pois o site destina um espaço para que os leitores enviem textos. A publicação desses textos, porém, é mediada pelo editor, tal como acontece na perspectiva transmissiva dos meios de comunicação de massa. Já o *Overmundo* se configura como um novo formato de informação, pois relaciona aspectos típicos do jornalismo cultural impresso, como recorte editorial, com recursos de linguagem típicos da hipermídia, que permitem alto grau de participação dos internautas: estes produzem e avaliam a informação postada.

Para a análise comparativa dos sites, quatro categorias<sup>8</sup> de análise foram desenvolvidas: modelo dominante, técnicas jornalísticas, produção textual e possibilidades de participação. A

---

<sup>5</sup> Este gênero, que privilegia a ordem direta do discurso, prioriza frases sucintas e objetivas. Sobre o assunto ver SODRÉ (1986).

<sup>6</sup> Sobre o assunto ver HOHLFELDT (2001) e MATTELART (2004)

<sup>7</sup> Sobre momentos diferenciais do webjornalismo, ver BARBOSA (2002).

<sup>8</sup> “categorias são estruturas analíticas construídas pelo pesquisador que reúnem e organizam o conjunto de informações obtidas a partir do fracionamento e da classificação em temas autônomos, mas inter-relacionados” (DUARTE, 2005, p. 79).

pesquisa empírica se consolidou a partir de um acompanhamento sistemático dos sites escolhidos. A princípio foram produzidos relatórios descritivos e, posteriormente, relatórios analíticos. Os relatórios descritivos, feitos mensalmente de fevereiro a julho de 2006, consistiram em um acompanhamento sistemático dos sites, que elucidou as características gerais de cada um. O acompanhamento analítico consistiu na análise aprofundada e comparativa dos três sites escolhidos, com base nas categorias de análise previamente definidas. Estas foram criadas com base nos relatórios descritivos e na bibliografia indicada. O acompanhamento analítico foi feito durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2006, resultando em sete relatórios comparativos.

### 3. Mediações Sociais e Notícias Na Internet

Os sites analisados lidam, em maior ou menor grau, com aspectos interpessoais, massivos e colaborativos da comunicação contemporânea. Por isso, é relevante compreender como se constituem tais lógicas comunicacionais para se analisar em que medida os sites selecionados se diferenciam entre si e, simultaneamente, revelam aspectos da lógica contemporânea da comunicação no que se refere à produção e à circulação da informação cultural na internet.

O jornalismo cultural se desenvolveu com base na perspectiva transmissiva da informação, que delineou, de modo abrangente, todo o jornalismo de massa. Nessa perspectiva comunicacional, observa-se a presença de centros irradiadores de informação e uma clara preponderância do pólo emissor sobre o pólo receptor da informação. Nota-se, porém, que à medida que o papel da recepção vai adquirindo conotações cada vez mais complexas, os modelos de comunicação<sup>9</sup> vão se aprimorando no sentido de enfatizar a diversificação dos processos de mediação social.

Pierre Lévy (1999) distingue duas lógicas comunicacionais observáveis nos meios de comunicação a partir da apropriação social da Internet, em meados dos anos 1990: o modelo *Um-Todos*, que caracteriza a perspectiva transmissiva da informação, típica dos meios de massa, e o modelo *Todos-Todos*, que fundamenta a lógica interativa dominante na Internet. A lógica interativa pressupõe que cada indivíduo seja capaz de selecionar, produzir e distribuir a informação para receptores múltiplos, também capazes de produzi-la e distribuí-la.

Na internet, várias modalidades comunicacionais coexistem num único artefato tecnológico. Isso provoca uma mudança substancial na questão da mediação social. Na

---

<sup>9</sup> O modelo de comunicação é proposto a partir do estudo teórico dos processos comunicacionais e é formulado de acordo com as hipóteses levantadas pela teoria à qual se relaciona. Baseado em uma ou mais teorias, o modelo propõe um conjunto de variáveis, cujo relacionamento interno demonstra o processo de comunicação em análise.



comunicação de massa, o jornalista assume o papel de mediador social privilegiado, pois é ele o responsável por produzir as informações jornalísticas que serão distribuídas em larga escala. Por causa disso, contribuem decisivamente para a difusão de uma certa opinião pública acerca dos acontecimentos que noticiam. No contexto hipermidiático, porém, os processos de mediação se diversificam, uma vez que outros mediadores se juntam aos jornalistas na produção e circulação das informações. Altera-se, assim, a função mediadora do jornalista. Esse ‘novo’ mediador será, segundo Paulo Vaz, “um filtro aplicado ao excesso de informação produzida, o que já o diferencia do mediador do interesse geral apropriado aos meios de comunicação de massa, que filtrava as informações que iam ser partilhadas por todos” (VAZ, 2004, p.13).

O jornalismo digital que se desenvolve no século XXI experimenta novas possibilidades de produção e de leitura, pois redimensiona, sob vários aspectos, a interação social entre emissores e receptores por intermédio da informação. Essas mudanças acarretam modificações na construção da notícia. Entendida como um relato sintético dos acontecimentos cotidianos captados pela visão do repórter, a notícia é a matéria-prima do jornalismo. O acontecimento é modulado e ganha forma de notícia de acordo com as técnicas jornalísticas, que se estruturam a partir de critérios de noticiabilidade.

Estes, segundo João Canavilhas (2001), são: momento do acontecimento, intensidade, clareza, proximidade, surpresa, continuidade, composição e valores socioculturais. As transformações tecnológicas e a diversificação dos processos de mediação social, porém, interferem diretamente na formatação e na concepção da notícia. A desterritorialização ciberespacial, por exemplo, problematiza a noção de proximidade como critério de noticiabilidade, assim como interfere na natureza dos valores socioculturais que contextualizam os acontecimentos noticiados.

Segundo Palácios (2004), o jornalismo na internet lida, em maior ou menor grau, com interatividade, multimídia, hipertextualidade, instantaneidade, atualização contínua, personalização e memória. O uso cada vez mais sofisticado desses recursos de linguagem interfere nos critérios de noticiabilidade e, conseqüentemente, na própria concepção de jornalismo que emerge da internet.

Torna-se importante enfatizar que os critérios de noticiabilidade expostos por Canavilhas (2001) e os recursos de linguagem do jornalismo na *web*, citados por Palácios (2004) não se restringem apenas a sites jornalísticos, mas estão presentes também em outros formatos emergentes de informação, como blogs, fóruns de discussão e sites colaborativos, como as plataformas *wiki*, entre outros. Os limites entre jornalismo e formatos emergentes de informação na internet são bastante tênues, daí a relevância de se compreender como os processos de

mediação social na internet interferem nos parâmetros editoriais e na concepção de notícia em sites de informação cultural. Opta-se aqui por discutir a questão no âmbito da informação cultural porque, tradicionalmente, o jornalismo cultural experimenta novas possibilidades de linguagem, distinguindo-se, sob vários aspectos, da linguagem jornalística tradicional. Na internet, com certeza, não será diferente.

#### 4. Jornalismo Cultural: Um Percurso Híbrido

As inovações de linguagem observáveis nos formatos emergentes de informação cultural corroboram a própria trajetória do jornalismo cultural, berço de experimentalismos e hibridismos de linguagem. Ao se analisar a trajetória do jornalismo cultural, especialmente tendo-se por referência a perspectiva impressa da atividade<sup>10</sup>, observa-se que, desde seus primórdios, no século XVIII, a atividade lida com aspectos híbridos de linguagem e experimenta formatos pouco convencionais no jornalismo<sup>11</sup>. As seções de variedades do século XVIII, primeiro expoente do que viria a ser o jornalismo cultural, já se diferenciavam da linguagem predominante naqueles jornais. Essas seções surgiram com dois propósitos: levar entretenimento ao leitor e contribuir para a formação de um gosto estético<sup>12</sup>.

Na década de 1830 surgiram os folhetins, primeiro tipo de texto escrito no formato popular de massa, que cumpriu função jornalística semelhante às colunas de variedades. O folhetim é considerado o precursor do jornalismo cultural, tanto pelo viés da aproximação com a linguagem literária quanto pelo viés da abordagem diferenciada de assuntos variados. O desenvolvimento do jornalismo cultural ao longo do século 20 enfatiza essa vocação experimental. Além da diversidade de temas e propostas editoriais que permeiam o jornalismo cultural, os textos também são diferenciados nessas editoriais: reportagens, perfis, críticas, resenhas, ensaios. Essa diversidade, observável nos cadernos diários de cultura e nos suplementos semanais, disseminou-se em inúmeras revistas semanais de cultura ao longo do século 20<sup>13</sup>.

A partir dos anos 1990, as interações sócio comunicacionais típicas da internet trouxeram novos desafios para o jornalismo cultural. Se for válida a premissa segundo a qual o jornalismo cultural busca refletir, em sua perspectiva editorial, as características culturais de cada época, então o jornalismo cultural contemporâneo se depara com a cibercultura e com os processos diversificados de mediação social que lhe são correlatos. As informações culturais que trafegam

---

<sup>10</sup> Tomou-se como referência ao longo desta pesquisa o jornalismo cultural impresso, visto que os sites escolhidos revelam perspectivas editoriais muito semelhantes ao jornalismo cultural consolidado pelos meios impressos.

<sup>11</sup> Sobre jornalismo cultural ver PIZA (2003).

<sup>12</sup> Sobre o assunto ver SILVA (1997).

<sup>13</sup> LOPES (1987) aponta a existência de duas correntes no que diz respeito às revistas dedicadas à cultura: os magazines ingleses, que se dedicavam a um público mais seletivo e as *review*, que veiculavam resenhas literárias.

pela internet atestam as inovações de linguagem da contemporaneidade e indicam, provavelmente, caminhos possíveis para o webjornalismo cultural.

Encontra-se na internet notícias culturais que ainda se estruturam conforme os critérios de noticiabilidade típicos dos meios de comunicação de massa, a exemplo do site *Agenda BH*. Embora ambientado na internet, o *Agenda BH* lida com os mesmos critérios de noticiabilidade que orientam os jornais impressos diários da cidade.

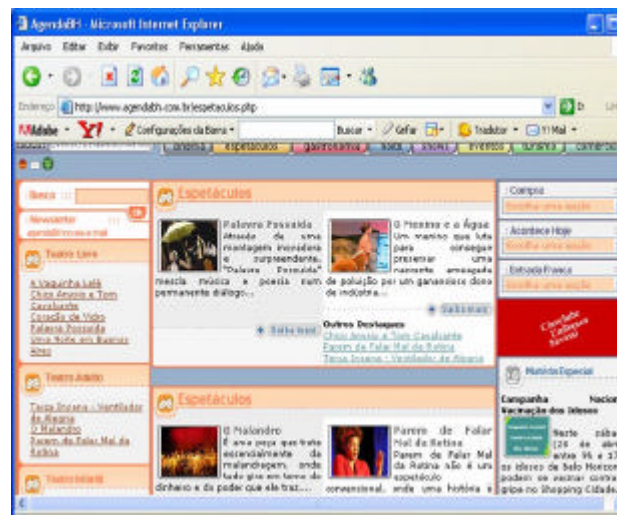


Fig. 1 – Seção *Espectáculos* do site *Agenda BH*, que divulga eventos em cartaz na cidade

Também delineado pelos critérios de noticiabilidade típicos da mídia impressa, o *Digestivo Cultural* experimenta alguns recursos da linguagem hipermediática, diferenciando-se, sob certos aspectos, do modelo jornalístico consolidado pelos meios impressos. Porém, a perspectiva opinativa do site, que o aproxima de alguns blogs, tem origem nas revistas culturais impressas, de abrangência nacional. Por causa disso, seus critérios de noticiabilidade são de caráter mais amplo.



Fig. 2 – Homepage do *Digestivo Cultural*, site que comenta eventos nacionais e internacionais



Já o *Overmundo* não se atém a rígidos critérios de noticiabilidade, uma vez que a notícia é postada e avaliada pelo internauta. Por causa disso, é bastante comum encontrar em destaque neste site, cujo sistema de busca prioriza a geografia dos estados brasileiros, informações que não seriam sequer noticiadas em sites jornalísticos.

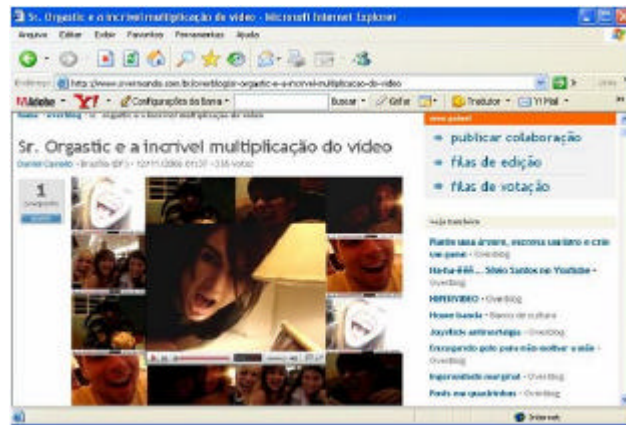


Fig. 3 – No *Overmundo* os textos seguem critérios subjetivos de noticiabilidade

Percebe-se que diferentes possibilidades de jornalismo cultural convivem na *web*. Sites como o *Agenda BH* apresentam a agenda cultural da cidade (teatro, cinema, televisão e shows) em linguagem informativa. Já o site *Digestivo Cultural* discorre sobre as características dos produtos culturais que acontecem em todo o território nacional e, às vezes, internacional, em perspectiva analítica. Ambos refletem os processos centralizados de mediação social que caracterizam o jornalismo cultural tradicional: o primeiro inspira-se nos cadernos diários de cultura, enquanto o segundo se inspira nas revistas especializadas de cultura.

Por outro lado, sites como o *Overmundo* experimentam propostas editoriais radicalmente distintas do jornalismo cultural impresso, uma vez que se fundam em perspectivas descentralizadas de mediação social. Conseqüentemente, experimentam novas possibilidades editoriais e lidam com uma noção bastante própria de notícia. Por estar inserido no contexto hipermidiático como uma fonte de informação, o *Overmundo* está sujeito a assuntos que nascem e ganham respaldo na própria *web*. Isso se torna explícito na ênfase dada a temas que não seriam relevantes para a mídia tradicional. Um exemplo é a matéria “Sr. Orgastic e a incrível multiplicação do vídeo”, de Daniel Cariello, postada no dia 12 de novembro de 2006 (ver figura 3). O texto discorre sobre uma celebridade criada na internet, o *Sr. Orgastic*, popular no ponto de vista das pessoas que têm um

maior contato com as comunidades virtuais e sites de entretenimento, como o *Orkut* (www.orkut.com) e o *Youtube* (www.youtube.com).

A experiência remete ao jornalismo colaborativo que, segundo Moura, “permite que várias pessoas (não apenas jornalistas) escrevam e, sem a castração da imparcialidade, dêem sua opinião, impedindo assim a proliferação de um pensamento único, como o pode ser aquele difundido pela maioria dos jornais” (MOURA, 2002, p. 02). O modelo de comunicação no qual se baseia esta experiência é o *Todos – Todos* (LÉVY, 1999). Ou seja, todos postam e todos lêem as informações do site.

### 5.1 Linguagem e Mediação Social: Possibilidades Para o Webjornalismo Cultural

A partir do acompanhamento e da análise comparativa dos sites escolhidos, foi possível identificar como ocorre a mediação social em cada site e como essa mediação interfere na linguagem dos mesmos. *Agenda BH* funda-se na perspectiva transmissiva da informação e seu recorte editorial é local, centrado na agenda cultural de Belo Horizonte. Segundo Bruno Versiani<sup>14</sup>, um dos responsáveis pelo *Agenda BH*, há uma equipe de jornalistas que veicula informações sucintas sobre os eventos culturais que estão ocorrendo durante a semana, na cidade. A equipe seleciona o que será veiculado, ou seja, há um centro de emissão que produz a informação para os diversos receptores, tal como ocorre nos meios tradicionais de comunicação de massa.

A notícia, nesse site, segue os parâmetros editoriais típicos do jornalismo cultural, dividindo-se em oito seções: *Cinema, Shows, Noite, Espetáculos, Gastronomia, Eventos, Turismo* e *Comércio*. Os textos são objetivos, concisos e trazem sempre informações relacionadas à data, horário, local, endereço, telefone de vendas e preço do evento, aliado a um resumo que apresenta sinteticamente o produto cultural. Características hipermediáticas como multimídia e interatividade, que poderiam agregar um aspecto diferencial à linguagem do site, são usadas de forma incipiente. A interatividade no *Agenda BH* é caracterizada como uma interação reativa, segundo conceito discutido por Alex Primo (1998)<sup>15</sup>. O internauta intervém apenas em setores pré-determinados pelo site. Os usuários podem dar notas classificadas como *Ruim, Bom* e *Excelente* apenas nas sessões de *Cinema, Espetáculos* e *Gastronomia* e não há espaço para a resposta autônoma e criativa.

*Digestivo Cultural* também se funda na perspectiva transmissiva da informação e nos processos de mediação social que lhe são correlatas. O editor Júlio Daio Borges controla todo o conteúdo veiculado por uma equipe de colaboradores que postam regularmente, como é explicado

---

<sup>14</sup> Em entrevista a este estudo, por e-mail, em 19 de outubro de 2006.

<sup>15</sup> Interação reativa se caracteriza como a interação na qual não há total autonomia do receptor. Nesse sistema existe uma gama de escolhas pré-determinadas, dentre as quais o indivíduo irá escolher.





no próprio site, na seção *FAQ*: “Em geral, a primeira avaliação (do texto) é feita pelo Editor. Se o texto for pertinente, e se passar pelo crivo também do Editor-assistente, será publicado...” (<http://www.digestivocultural.com/editoriais/release.asp?codigo=172>, acessado no dia 14/04/2007).

Diferentemente do *Agenda BH*, que toma por referência o jornalismo cultural diário, o *Digestivo Cultural* se baseia em parâmetros editoriais típicos das revistas impressas semanais. O site possui seções e editoriais e é definido, por seu mentor, como uma revista eletrônica de jornalismo cultural.

A exemplo das revistas culturais impressas, os textos que constituem o *Digestivo Cultural* dedicam-se basicamente à reflexão crítica acerca de produtos ou temas culturais abordados através de um viés comportamental. No *Digestivo Cultural* há uma mescla das figuras do jornalista e especialista<sup>16</sup> e das funções que cada qual exerce no site. Escrevem para o site tanto especialistas, na seção *Ensaio*, por exemplo, como jornalistas e também não-jornalistas, como é o caso do próprio mentor do *Digestivo*, que é engenheiro.

O *Digestivo Cultural*, porém, articula alguns aspectos da lógica interativa de informação, como a ferramenta *Comentários*, que é utilizada pelo internauta para opinar sobre as matérias postadas e/ou postar informações novas sobre o assunto. O comentário da internauta Fernanda da Silva, do dia 13 de abril de 2007, ilustra a questão.

Nossa, muito legal essa animação, ela é super contagiante, dá vontade de ver várias vezes seguidas... Ah, e o blog da Lorena, o Jornalismo Online, também é ótimo. Nele, eu recomendo o vídeo "Os efeitos do Photoshop", IMPERDÍVEL!  
(<http://www.digestivocultural.com/comentarios/>, acessado no dia 14/04/2007).

Embora se configure como uma perspectiva bastante rudimentar de interatividade na internet, os comentários abrem a possibilidade da resposta personalizada, uma vez que ela é espontânea e variada. No entanto, nesse site, a publicação desses comentários é mediada pelo editor.

Um outro ponto revelador dessa lógica interativa no site é a seção *Blog* que trata de temas que não são pré-determinados e que complementam as outras seções de uma maneira mais ágil. No que diz respeito à multimídia, o *Digestivo Cultural* utiliza apenas texto escrito e imagem fixa (predominantemente fotografias e ilustrações), o que enfatiza a referência impressa. A

---

<sup>16</sup> TUBAU (1982) discute como as figuras do especialista, relacionado ao saber acadêmico, e do jornalista, relacionado ao saber generalista, participaram historicamente do jornalismo cultural.



hipertextualidade está presente no *Digestivo Cultural* através de *hiperlinks*, internos e externos, nas matérias veiculadas.

Em relação aos três sites analisados, *Overmundo* é o que mais evidencia os aspectos interativos da comunicação hipermediática, pois lida com uma perspectiva descentralizada das mediações sociais. Essa é a lógica do jornalismo colaborativo<sup>17</sup>, na qual emissores e receptores frequentemente cambiam seus papéis. O *Overmundo* promove, assim, uma subversão da mediação social que caracterizou o jornalismo cultural ao longo de sua trajetória. Ao ter sua escrita veiculada, o usuário gera um deslocamento da relação discursiva, uma vez que ele questiona o status do intelectual, que é o papel por excelência do especialista no jornalismo cultural impresso. A figura do intelectual, ainda forte no *Digestivo Cultural*, perde sua força no *Overmundo*, onde o indivíduo comum pontua sua própria voz e dá sua versão do que considera notícia no contexto cultural brasileiro.

No *Overmundo* os internautas podem postar textos sobre quaisquer assuntos relacionados à cultura e ao comportamento cultural brasileiro. Para isso, basta se cadastrar no site para desempenhar cinco funções: produtor de informação, editor de textos, colaborador que posta conteúdo ou comentários, leitor e juiz que pontua e auxilia na divisão classificatória da matéria dentro do site.

Os textos publicados no *Overmundo* são de estilos, formas e tamanhos variados, não seguindo quaisquer padrões editoriais. Esse estilo mais livre de composição apresenta-se como um reflexo direto da mediação social descentralizada, que vigora no site. As publicações nele veiculadas são predominantemente de caráter opinativo e utilizam, de forma recorrente, linguagem coloquial, como o uso da primeira pessoa. Percebe-se, em alguns textos, uma tentativa de diálogo com o leitor, através do uso de interjeições e apelo direto àquele que lê, o que é uma característica do modelo interpessoal de comunicação, que permeia a linguagem dos blogs.

Fica assim lançado o convite. Quem souber de mais esportes regionais pelo Brasil, espero que não se acanhe e conte um pouquinho aqui no Overmundo. E se alguém aqui no Rio de Janeiro souber onde é que se joga peteca por esses lados, por favor me mande uma mensagem. Retribuo com dicas sobre pão-de-queijo (**Peteca e outros esportes regionais brasileiros**, postado no Overmundo no dia 28 de outubro de 2006 por Ronaldo Lemos, Rio de Janeiro).

O esquema de pontuação, denominado *Overpontos*, determina em um nível geral aqueles textos de maior qualidade, segundo avaliação dos próprios internautas cadastrados. Na página

---

<sup>17</sup> Sobre o assunto ver MOURA (2002); QUADROS (2005).

inicial do site há destaque para os textos que receberam melhor pontuação dos usuários cadastrados. Esse sistema de pontuação criado na *web* também é utilizado por outros sites de conteúdo colaborativo, como o *Slashdot*<sup>18</sup>. A interatividade presente na internet possibilitou a concepção desse recurso utilizado no *Overmundo* para a produção e veiculação de informações culturais. Configura-se, assim, como possibilidade para o webjornalismo cultural, distanciando-se, radicalmente, da lógica comunicacional que delineia os cadernos culturais impressos.

## 5.2 Parâmetros Editoriais e Notícia: o Paradigma Do Jornalismo Cultural Impresso

Embora os recursos de linguagem hipermidiática e os processos descentralizados de mediação social que nela se desenvolvem desestabilizem boa parte das convicções sobre as quais o jornalismo cultural se consolidou, observa-se, nas experiências analisadas, forte presença de parâmetros editoriais típicos do jornalismo cultural impresso. Isso se deve, principalmente, à permanência de características transmissivas, típicas do jornalismo cultural impresso, nos sites analisados. Mesmo o *Overmundo*, que mais se distancia da lógica transmissiva da informação, lida com um sistema de busca que prioriza a agenda cultural dos estados brasileiros.

A questão é ainda mais nítida nos outros dois sites analisados. Apesar de se encontrar na hipermídia e, portanto, se configurar como uma notícia *online*, caracterizada, segundo Canavilhas (2004), por conter textos curtos, *hiperlinks* e uma seção de comentários, a construção da notícia no site *Agenda BH* obedece a uma perspectiva editorial bastante semelhante ao jornalismo impresso. Os textos do site se enquadram no gênero informativo, que delineia boa parte das informações nos cadernos diários de cultura. O modo como a notícia se encontra disponível no site nos remete aos critérios de noticiabilidade típicos do jornalismo impresso: o site divulga eventos que irão acontecer na semana ou no mês, o que ressalta o critério denominado momento do acontecimento. Ao se ater a acontecimentos culturais de Belo Horizonte, o site reflete o critério de proximidade, embora se ambiente no espaço desterritorializado da internet.

Em relação à periodicidade, são feitas, de acordo com Bruno Versiani<sup>19</sup>, várias atualizações por dia, sem benefício de alguma seção em especial. Distancia-se, assim, da noção de periodicidade que demarca a produção de notícias no jornalismo cultural impresso. O que muda em relação aos cadernos de cultura, portanto, é a forma como a atualização se efetiva. O jornalista pode disponibilizar para o internauta uma informação nova a qualquer momento, sem precisar esperar pela próxima edição, como ocorre nos jornais impressos, ou seja, o *deadline* é abolido por esse processo de veiculação instantânea.

---

<sup>18</sup> Lançado em 1998, *Slashdot* é um site que se fundamenta na lógica colaborativa, cujo conteúdo passa pelo crivo da aprovação coletiva, através de um sistema eletrônico que escolhe mediadores temporários no site.

<sup>19</sup> Em entrevista a este estudo, por e-mail, em 19 de outubro de 2006.



No *Digestivo Cultural*, percebe-se que a lógica de construção da notícia e também os parâmetros editoriais são um pouco diferenciados em relação ao *Agenda BH*. A composição textual do *Digestivo Cultural*, que costuma utilizar recursos de linguagem como interatividade e hipertextualidade, segue padrões das revistas de cultura: colunas, ensaios, entrevistas, editoriais e reportagens. Assim como nas revistas impressas de cultura, os textos publicados neste site são analíticos e, não raro, opinativos. Observa-se que, geralmente, os textos adotam artifícios recorrentes na estruturação do texto literário, como o uso de metáforas e figuras de linguagem. Um exemplo é dado por Júlio Daio Borges, no dia 11 de maio de 2007, no texto “A Flip como ela é”.

O que Néelson Rodrigues diria de uma homenagem a si (e aos seus) numa festa literária? Provavelmente que não a merecia – ou que nela não creria – com sua alma de brasileiro vira-lata. Será que avançaria para além do túnel Rebouças – “tão longe do Brasil...” –, para dar o ar da graça em Parati? E, nas ruas sem calçamento – para as quais até Luis Fernando Veríssimo apelou, cronista sôfrego –, seria chamado de Óbvio Ululante, não seria olhado na cara (por haver descrito a vida sexual de todo mundo), e voltaria, portanto, na mais cava e funda depressão – depois de trombar, claro, com bêbados do Eça, de olhar rútilo –, pois constataria que o brasileiro continua um feriado (“literário”, no caso)...  
(<http://www.digestivocultural.com/arquivo/nota.asp?codigo=1294>, acessado no dia 11/05/07).

No que diz respeito ao método de atualização, o site adota uma lógica diferenciada. Suas seções, por vezes, obedecem a critérios alternados de atualização. Na seção *Digestivos*, por exemplo, muitas vezes os textos postados não seguem a divisão semanal pré-estabelecida. O tema *Televisão*, por exemplo, ficou quase um mês sem atualização<sup>20</sup>.

A concepção de notícia, sua produção e circulação, diferenciam substancialmente o *Overmundo* dos outros sites aqui analisados. Assim como no *Digestivo Cultural*, os textos veiculados no *Overmundo* referem-se predominantemente ao gênero opinativo, mas os recursos de construção dos textos, em geral, são bastante distintos: utilização da primeira pessoa do discurso, interjeições, metáforas e expressão direta de sentimentos ou relato de experiências pessoais no decorrer da construção narrativa.

Não é possível caracterizar a linguagem e o estilo de *Overmundo*, pois os textos que constituem este site são tão plurais quanto os internautas que os elaboram. Alguns textos podem ser considerados como notícias, mas outros fogem completamente aos critérios de noticiabilidade, aproximando-se mais da linguagem dos blogs, como mostra o exemplo abaixo, postado no *Overmundo* por Leandro, de Manaus, no dia 14 de abril de 2007:

---

<sup>20</sup> Acessado em 25 de abril de 2007, observou-se última atualização dessa seção em 19 de março de 2007.

Sofremos, eu e os artistas que ousam fazer arte na Amazônia. A causa de tudo é a inércia de terceiros. A produção artística e cultural da cidade de Manaus e do Estado do Amazonas como um todo existe, é vasta e não fica aquém da produção de qualquer Estado brasileiro... (<http://www.overmundo.com.br/overblog/o-jornalismo-e-as-artes-no-amazonas>, acessado no dia 14/04/2007).

A perspectiva editorial do *Overmundo* obedece a uma lógica subjetiva, já que cada usuário cadastrado no site utiliza seus próprios critérios para escrever seu texto, seguindo, é claro, a proposta do site de publicar textos relacionados à cultura produzida no Brasil. Em relação à atualização do site, também não há regras que remetam à periodicidade jornalística. Os usuários cadastrados podem atualizar o site a qualquer momento. Ao contrário do jornalismo impresso, no qual o texto é editado e depois veiculado, no *Overmundo* ele vai para a *fila de edição* (fica neste local do site por 48h), já disponível para a leitura. Porém, o texto só é finalizado quando termina o prazo de edição, feita pelos próprios usuários. Assim, o texto se dirige para a *fila de votação* e, dependendo dos *overpontos* que receber, poderá fazer parte da página principal.

Embora esses aspectos o distanciem, em larga escala, das características consolidadas pelo jornalismo cultural impresso, o *Overmundo* tem se tornado um dos sites culturais mais acessados no país, o que o torna um paradigma relevante para o webjornalismo cultural. O *Overmundo* somava, em março de 2007, cerca de 14 mil usuários, espalhados por grande parte dos estados brasileiros<sup>21</sup>. Os outros dois sites analisados também possuem um número elevado de acesso. O *Digestivo Cultural* tem uma média de 420 mil visitas/mês, de acordo com dados do próprio site, e o *Agenda BH* possui visitação média de 160.000 internautas/mês, também de acordo com dados divulgados pelo próprio site.

## 6. Conclusão

Procurou-se identificar como os sites analisados refletem os processos contemporâneos de mediação social que caracterizam a internet e como eles se distanciam e se aproximam dos parâmetros editoriais, da linguagem e da construção da notícia, típicos do jornalismo impresso. Pretendeu-se, com isso, identificar perspectivas editoriais e de linguagem para o webjornalismo cultural contemporâneo.

Observou-se que a linguagem (técnicas de produção, parâmetros editoriais e estruturação da notícia) elucida características da perspectiva comunicacional dominante. Desse modo, os

---

<sup>21</sup> Dados da revista *A Rede* – Tecnologia para inclusão digital. Ano 2, nº 23, março de 2007.

processos de produção/circulação da mensagem dependem dos recursos de linguagem em cada site, sendo que estes refletem opções comunicacionais e editoriais.

No *Agenda BH* a perspectiva transmissiva é dominante, sendo centralizado o processo de mediação social. A linguagem utilizada no site reflete parâmetros editoriais usados pelos cadernos diários de cultura. Não se verificou inovações relativas à concepção da notícia cultural, nitidamente ancorada na agenda cultural de Belo Horizonte, divulgada pelos jornais diários da cidade. A utilização dos recursos hipermidiáticos pelo site é mínima e a participação do leitor é quase inexistente, visto que não há um espaço onde ele possa expressar livremente sua opinião e/ou postar informações.

No *Digestivo Cultural* há predominância da perspectiva transmissiva e um claro processo centralizador da mediação social. Porém, o site agrega algumas características da perspectiva interativa, tais como seção de comentários, um blog e reportagens hipertextuais. O internauta tem participação relativa no site, através da ferramenta comentários e da possibilidade de postagem de conteúdo, apesar de esses terem que passar por um filtro editorial antes de serem publicados.

O *Overmundo* está inserido numa lógica de jornalismo colaborativo, fundado em processos descentralizados de mediação social e na perspectiva interativa da comunicação hipermidiática. O internauta é responsável por toda produção textual. Por causa disso, não possui padronização de linguagem e aborda assuntos que não estão presentes na grande mídia. Apesar de se configurar como um formato emergente na rede, pela sua perspectiva colaborativa, o *Overmundo* se baseia nos parâmetros editoriais dos jornais impressos, como a divisão de assuntos por seções e por regiões geográficas.

No decorrer desta investigação, observou-se que formatos diversificados de informação cultural multiplicam-se na internet, sendo os sites aqui analisados meros exemplos da diversidade cultural que permeia a internet. Conclui-se, assim, que a diversificação das mediações sociais na internet deve levar à emergência de novos formatos de informação cultural, razoavelmente distantes dos parâmetros editoriais e da concepção de notícia que delinearão o jornalismo cultural de massa ao longo do século 20. Essas se configuram, provavelmente, como possibilidades relevantes que se abrem para o webjornalismo cultural.

## 7. Referências Bibliográficas

ALZAMORA, Geane Carvalho. **Para além do jornalismo de massa**: a diversidade da informação cultural na internet. In PINTO, Júlio; SERELLE, Márcio. *Interações midiáticas*. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

BARBOSA, Suzana. **A informação de proximidade no jornalismo online**, 2002. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt>> Acesso em 31 março de 2006.





- CANAVILHAS, João. **A notícia no webjornalismo: arquitetura e leitura da imagem**. In Cultura em fluxo: novas mediações em rede. Belo Horizonte: PUC Minas, 2004. 326p.
- CANAVILHAS, João. **O domínio da informação-espectáculo na televisão**, 2001. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt>> Acesso em 12 abril de 2006.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. 380p.
- HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LÉVY, Pierre. **A revolução contemporânea em matéria de comunicação**. In MARTINS, Francisco Menezes e SILVA, Juremir Machado da. (orgs.) Para navegar no século XXI – Tecnologias do imaginário e cibercultura. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2000, 2 ed. 294 p.
- LOPES, Victor. **Iniciação ao jornalismo**. Lisboa: Dinalivro, 1987.
- MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação**. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- MOURA, Catarina. **O jornalismo na era Slashdot**, 2002. Disponível em < [www.bocc.pt/moura](http://www.bocc.pt/moura) > Acesso em 10 de novembro de 2006.
- PALÁCIOS, Marcos. **Jornalismo em ambiente plural?** In Cultura em fluxo: novas mediações em rede. Belo Horizonte: PUC Minas, 2004. 326p.
- PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Contexto, 2003. 143p.
- PRIMO, Alex. **Interfaces de interação: da potencialidade virtualidade**. Revista Famecos. Porto Alegre • nº 9 • dezembro 1998 • semestral.
- QUADROS, Claudia Irene de. **A participação do público no webjornalismo**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Artigo apresentado no III Encontro de Pesquisadores em Jornalismo, Florianópolis, novembro de 2005.
- SILVA, Wilsa Carla Freire. **Cultura em Pauta** – um estudo sobre o jornalismo cultural. Dissertação de Mestrado. Biblioteca da ECA/USP, 1997.
- SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem: Notas sobre a Narrativa Jornalística**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.
- TUBAU, Ivan. **Teoria y practica del periodismo cultural**. Barcelona, A.T.E, 1982.
- VAZ, Paulo. **Mediação e tecnologia** in Martins e Silva – orgs – A Genealogia do virtual: comunicação, cultura e tecnologias do Imaginário. Porto Alegre: Sulina, 2004.